

Harald zur Hausen, um pesquisador incansável contra o HPV

Nascido em 1936, Harald zur Hausen estudou Medicina nas universidades de Bonn, Hamburgo e Düsseldorf. Iniciou sua atividade como pesquisador no Instituto de Higiene e Microbiologia da Universidade de Düsseldorf e no Laboratório de Virologia do Hospital Infantil de Filadélfia. No entanto, foi durante seu trabalho de pesquisa no Instituto de Virologia da Universidade de Freiburg, que zur Hausen levantou a hipótese de o papiloma vírus humano ter um papel importante no câncer do colo do útero. A novidade não foi bem recebida, pois um grande número de cientistas acreditava que um vírus tipo II, causador da Herpes Simplex era o responsável pela doença. Depois de muita luta, ele venceu a descrença da comunidade científica, quando, na década de 1980, conseguiu isolar diferentes tipos de vírus, os chamados Papiloma Vírus, de uma mostra de câncer cervical.

A identificação do vírus e, posterior desenvolvimento de uma vacina, representaram um grande avanço na pesquisa da doença, que é o segundo tipo de câncer que mais mata mulheres no mundo.

Harald, hoje com 73 anos, possui sete doutoramentos honoris causa e é membro de várias academias como a German Academy of Natural Sciences, Academia Europaea, Human Genome Organization, Academia de Ciências de Heidelberg, Institute of Medicine of the National Academy of Sciences (USA), entre outras. Ele recebeu numerosos prêmios — não há quase nenhum prêmio científico de importância que ele não colecionasse —, dos quais se destacam Robert-Koch-Prize, Federation of the European Cancer Societies Clinical Research Award, San Marino Prize for Medicine e Gairdner Foundation International Award.

Mesmo aposentado, ele ainda mantém seu escritório e seu laboratório em Heidelberg e é editor do International Journal of Cancer, uma das publicações mais conceituadas a respeito do assunto.

No ano passado, zur Hausen foi distinguido com o Nobel de Medicina, que dividiu com os virologistas franceses Françoise Barré-Sinoussi e Luc Montaigner.

Edição Médica: Onde o senhor estudou Medicina e porque se dedicou ao estudo do HPV?

Harald zur Hausen: Estudei medicina em Bonn, Hamburgo e Düsseldorf, onde me graduei em 1960. Após dois anos de residência, fui aprovado como médico. No entanto, sempre trabalhei exclusivamente como pesquisador, me ocupando particularmente em descobrir em que medida infecções e câncer estão relacionados.

EM: Na década de 1970, o senhor ficou convencido de que o papiloma humano tinha ligação com o câncer do colo do útero, quando muitos achavam que o vírus da herpes era o responsável. Qual o seu interesse no estudo do HPV, já que inicialmente seu interesse era por doenças infecciosas? Como isso começou?

HZH: Após termos comprovado no fim da década de 1960 a incidência do vírus Epstein-Barr sob forma latente no genótipo de linfomas de Burkitt e carcinomas nasofaríngeos, esperávamos ser possível comprovar rapidamente um mesmo tipo de ligação entre o vírus herpes simples II e o câncer genital. No entanto, isso não foi possível. Naquela época, e já um pouco antes, isso me levou a buscar outros possíveis “candidatos” a agentes do câncer de colo do útero, uma vez que muitas descobertas indicavam epidemiologicamente que esta forma de câncer poderia estar associada a infecções.

EM: Da década de 1970 para cá, até o prêmio, passando pela confirmação da descoberta, quais foram os caminhos trilhados e os desafios?

HZH: Nas décadas de 1970 e 1980, houve uma série de dificuldades que impediram o reconhecimento de infecções em casos de câncer. Estas dificuldades só puderam ser contornadas no fim da década de 1980.

EM: Quanto tempo o senhor dedicou ao estudo do HPV, desde o início até as últimas conclusões?

HZH: O trabalho com o Papiloma Vírus teve início em 1972. Até o isolamento do HPV16 passaram-se 11 anos. Depois disso, nos ocupamos com perguntas como até que ponto o Papiloma Vírus também se tornou responsável pela origem do câncer do colo do útero.

EM: Que outros prêmios o senhor recebeu por esse estudo, além do Nobel de Medicina?

HZH: Recebi o Federation of European Cancer Societies Clinical Research Award, o Thomas Parram Prize of the American Society of Sexually Transmitted Diseases, o San Marino Prize for Medicine, a Johann-Georg Zimmermann Medal for Distinguished Research in Cancer Prevention e o Gairdner Foundation International Award.

EM: O senhor continua envolvido com o estudo do HPV? De que forma?

HZH: De forma restrita, sim. No entanto, me interessa muito por outros vírus que possam de alguma maneira estar relacionados ao câncer.

EM: O senhor tem alguma nova pesquisa em mente?

HZH: Atualmente examinamos as possibilidades do câncer hematológico, câncer de mama e câncer intestinal estabelecerem, igualmente, uma ligação com infecções.

EM: Há uma vacina contra o HPV muito popular hoje em dia. Como foi a sua contribuição ou influência para o desenvolvimento de um imunizante?

HZH: Todos os clones de DNA dos vírus (HPV 6, 11, 16, 18) que são atualmente utilizados para a vacina foram gerados em meu laboratório.

EM: Consta que os primeiros estudos a respeito foram abandonados. Qual a razão?

HZH: Na verdade, desde cedo tivemos a ideia de desenvolver uma vacina contra HPV 16 e 18. Na época, entramos em contato com uma empresa alemã que realizou uma pesquisa de mercado, cujo resultado não se mostrou positivo para a venda de tal vacina. Obviamente, isto foi um erro, porém, acabou freando consideravelmente o seu desenvolvimento.

EM: É provável que outras neoplasias venham a ter um vírus como etiologia? Em sua opinião, quais os cânceres em que isso mais provavelmente se verificará?

HZH: Estou certo de que outros tumores devem ter uma etiologia infecciosa. Em casos de leucemia – especialmente leucemia infantil, de linfoma de Hodgkin sem a presença do vírus Epstein-Barr e de alguns outros tumores sólidos, consideramos bastante importante buscar uma causa semelhante.

EM: O senhor antevê um futuro em que os cânceres em geral venham a ser doenças imunopreveníveis?

HZH: Não posso prever tal futuro, porém, será extremamente importante analisar mais extensivamente a imunologia de cânceres causados por vírus.

EM: O senhor dividiu o prêmio de 2008 com os doutores Françoise Barré-Sinoussi e Luc Montagnier, descobridores do vírus da imunodeficiência humana. Em sua opinião, será possível o desenvolvimento de uma vacina contra o HIV?

HZH: Vacinas contra o HIV apresentam-se como o mais difícil problema na Medicina, neste caso. Atualmente não temos como prever quando e se semelhante vacina virá a existir.

Tradução/versão (alemão-português): Isabel Tebyriçá Ramos e Maria Antônia Mendonça Lopes

Para ler as edições do Edição Médica na íntegra, acesse Boletim online na home.